

VALÉRIA FARIA DOS SANTOS

CAUSAS DO AUMENTO DE PREÇOS DAS COMMODITIES AGRÍCOLAS E SUAS
CONSEQUÊNCIAS

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas,
Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial a obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Econômicas.

Orientador: Wellington da Silva Pereira

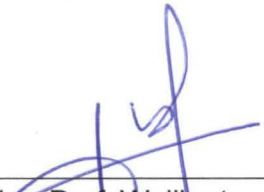
CURITIBA
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

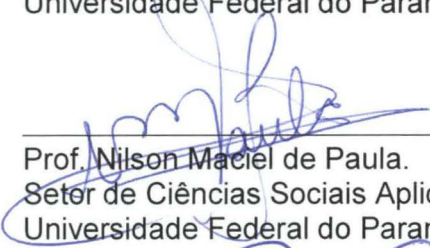
VALÉRIA FARIA DOS SANTOS

CAUSAS DO AUMENTO DE PREÇOS DAS COMMODITIES AGRÍCOLAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS


Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:



Orientador: Prof. Wellington da Silva Pereira.
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Paraná



Prof. Nilson Maciel de Paula.
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Paraná



Prof^a. Dayani Cris de Aquino
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 16 de dezembro de 2013

Dedico a meu pai (*in memoriam*), que me ensinou tudo que sei.

A minha mãe, por estar sempre ao meu lado.

A minhas amigas que estiveram comigo quando eu mais precisei e sem as quais esse trabalho não seria possível.

Ao Professor Nilson, maior incentivador deste projeto, pelo suporte, atenção e paciência.

AGRADECIMENTOS

A primeira pessoa a quem quero agradecer é a única que nunca poderá ler essas linhas, meu pai, João Gomes dos Santos. Definitivamente a pessoa mais bondosa que já conheci na vida. Não tem um dia em que não lamente sua falta. E não há nada que eu lamente mais do que o fato dele não estar aqui para ver onde cheguei. Sei que ele seria o mais interessado em ler este trabalho e mesmo não entendendo uma única palavra, prestaria toda a atenção do mundo as minhas explicações. Sei que ele cometeu erros, ninguém no mundo está livre disso. Independente de tudo sempre vou ter as melhores lembranças dele. Queria immortalizar aqui as palavras que nunca tive oportunidade de dizer a ele: Pai, obrigado por me fazer quem eu sou hoje, sem você nada disso teria sido possível. Nunca vou te esquecer.

Em segundo lugar queria agradecer minha mãe, Dalvaci Faria dos Santos, a pessoa que viveu a vida em prol da minha. Apesar de todos os nossos desentendimentos não há ninguém que eu ame mais. Ela foi forte por mim no momento mais difícil de nossas vidas, quando podia simplesmente ter abandonado tudo. Ela é a pessoa que me traz de volta a realidade, que me faz querer ser forte. Obrigada mãe, nunca teria chegado tão longe sem o seu suporte.

Também preciso agradecer minhas amigas Bianca, Danielle, Jéssica e Renata. Acho que palavras não são suficientes para traduzir o quanto essas meninas são importantes para mim. No momento em que vi minha vida desmoronar elas estavam lá, ao meu lado, impedindo que eu caísse. No momento em que me senti mais sozinha, sem meu pai e com minha mãe longe elas me acolheram como parte de suas próprias famílias. Hoje digo com orgulho que apesar de não ter tido irmãos de sangue, tenho quatro irmãs de coração. Espero poder retribuir tudo que vocês fizeram por mim um dia. Amo vocês.

Um agradecimento especial a minha família "emprestada". Eva, Vó Nena, todos os tios, tias, primos e primas da Bianca. Obrigada por me acolherem como parte da família. Vocês são a prova de que laços de afeto são tão ou mais importantes que os laços sanguíneos. Sinto muita falta de estar perto de vocês.

Obrigada também ao PET de Economia, fiquei no grupo só um ano, mas foi uma das melhores experiências da minha vida acadêmica. Graças a este grupo encontrei meu caminho dentro da economia e minhas decisões para o futuro estão muito ligadas ao que aprendi lá. Um agradecimento também aos professores com que tive aula, obrigada pelo conhecimento compartilhado.

Por último, mas de nenhuma forma menos importante preciso agradecer a meus orientadores. Nilson, sei que não fui nem de longe a orientanda que você esperava e sinto muito por tê-lo desapontado. Você será sempre o professor de quem me recordarei com mais carinho destes anos de faculdade. Lembro de todas as coisas que ouvi a seu respeito antes de cursar Economia Internacional e hoje só posso dizer que não faço ideia de quem era o professor de quem as pessoas falavam. O Nilson que eu conheci era o professor mais atencioso e amável que eu conheci, tenho orgulho de ter sido sua aluna. Na verdade, não te considero apenas um professor, pra mim você será sempre um amigo. Obrigada por me ouvir, obrigada pelas conversas, obrigada pela atenção e mais do que tudo, obrigada pela compreensão. Wellington, também muito a te agradecer, obrigada por aceitar me orientar nessa condição especial, significou muito para mim; apesar de não termos convivido muito obrigada pela atenção e compreensão.

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas
pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que
todo mundo vê.

Arthur Schopenhauer

RESUMO

Em 2008 os preços das commodities agrícolas atingiram um nível alto tal como não se via desde as crises do petróleo, alertando a comunidade internacional para uma possível crise alimentar. O objetivo deste trabalho é entender as causas desta escalada de preços, explorando não apenas as explicações tradicionais propagadas pelo *main stream*, pois se entende que os mercados agrícolas se desenvolveram muito e dentro do contexto internacional possuem uma complexa estrutura de formação de preços, que envolve não apenas produtores, mas também organizações comerciais, políticas comerciais de países e investidores financeiros em busca de diversificação de suas carteiras. Além disto, também procura-se entender quais as consequências de tais eventos sobre a economia mundial, pois um aumento de tal magnitude em produtos tão básicos quanto alimentos pode afetar os mais diversos países e as mais diversas camadas da sociedade.

Palavras-chave: Commodities agrícolas, crise alimentar, mercados financeiros, demanda e oferta de alimentos.

ABSTRACT

The prices of agricultural commodity reached the highest level since the oil crises. That was an alert to the international community about a possible food crisis. The objective of this work is to understand the causes of this escalation of prices. I try to explore and go beyond the traditional explanations propagated by the mainstream interpretation. The agricultural markets have involved a complex structure involving not only producers, but also trade organizations, trade polices of different countries and financial investors looking for diversification in their portfolios. Moreover, this work also seeks to understand the consequences of such events on the world economy because that increases of prices of basic food can affect many different countries and social groups.

Key Words: Agricultural commodities, food crisis, financial markets, demand and supply of food.

LISTA DE SIGLAS

CFTC – Commodity Futures Trading Commission

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations

IATP – Institute for Agriculture and Trade Policy

OECD – Organisation for Economic Co-Operation and Development

OTC's – Over the Counter

SEC – Securities and Exchange Commission

WDM – World Development Movement

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 – ÍNDICE DE PREÇOS DE <i>COMMODITIES</i>	25
GRÁFICO 2 – POPULAÇÃO MUNDIAL.....	27
GRÁFICO 3 – POPULAÇÃO CHINA E ÍNDIA.....	27
GRÁFICO 4 – RENDA <i>PER CAPITA</i> MUNDIAL.....	28
GRÁFICO 5 – RENDA <i>PER CAPITA</i> CHINA E ÍNDIA.....	28
GRÁFICO 6 – PRODUÇÃO MUNDIAL BIOCOMBUSTÍVEIS.....	29
GRÁFICO 7 – PRODUÇÃO MUNDIAL DE ALIMENTOS.....	30
GRÁFICO 8 – PRODUÇÃO MUNDIAL DE ALIMENTOS <i>PER CAPITA</i>	31
GRÁFICO 9 – PARTICIPAÇÃO ABERTA EM MERCADOS FUTUROS DE COMMODITIES.....	34
GRÁFICO 10 – PREÇOS DE <i>COMMODITIES</i> SELECIONADAS.....	34
GRÁFICO 11 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ALIMENTOS BRASIL.....	37
GRÁFICO 12 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ALIMENTOS REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA.....	38
GRÁFICO 13 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA <i>PER CAPITA</i> MOÇAMBIQUE.....	38
GRÁFICO 14 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ALIMENTOS MOÇAMBIQUE.....	39
GRÁFICO 15 – PRODUÇÃO, CONSUMO E IMPORTAÇÃO DE ARROZ GANA.....	39
GRÁFICO 16 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ALIMENTOS ESTADOS UNIDOS.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DETERMINANTES DA EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE COMMODITIES AGRÍCOLAS	13
2.1 COMMODITIES INSERIDAS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL	14
2.2 A LÓGICA FINANCEIRA NO MERCADO DE COMMODITIES.....	16
3 FORMAÇÃO DO SISTEMA AGROALIMENTAR MUNDIAL	21
4. VERIFICANDO AS CAUSAS	25
4.1 FONTES DE OFERTA E DEMANDA	26
4.2 MERCADOS FINANCEIROS	32
5 ANÁLISE DE IMPACTO	36
CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

Entre os anos de 2002 e 2008 os preços de *commodities* agrícolas aumentaram cerca de 130% (BANCO MUNDIAL, 2008) e em 2011 atingiram a alta histórica de 230%. Tal aumento tem gerado grande preocupação na comunidade internacional. Porém, é preciso entender que este fenômeno faz parte de um ciclo de instabilidade de preços iniciado na década de 1970. E suas causas são mais do que um simples reflexo da ação dos mecanismos de oferta e demanda, uma vez que os investidores financeiros também tem grande importância neste mercado.

Desta forma, procura-se verificar as principais fontes e pressão sobre os preços das *commodities* agrícolas, analisando uma série histórica correspondente à formação do sistema agroalimentar atual a partir da década de 1960 e as consequências sobre diferentes países de acordo com o papel que desempenham neste mercado.

Para investigar as causas deste fenômeno se faz necessário entender como se dá a formação de preços das *commodities* agrícolas. Basicamente, existem duas formas de tratar este assunto. A primeira é tratar estes produtos como participantes de um mercado competitivo, portanto seus preços seriam reflexo exclusivo dos mecanismos de oferta e demanda; ou então assumir que com a mundialização financeira, os investidores passam a ter grande importância na estrutura de preços das *commodities* agrícolas.

Para tanto, primeiramente se faz uma breve retomada histórica que busca demonstrar como se deu a formação do sistema agroalimentar mundial. Em seguida, analisa-se cada uma das possíveis fontes de pressão sobre os preços das *commodities* agrícolas. Por fim, busca-se verificar qual o efeito de tais alterações de preços sobre a economia mundial.

2 DETERMINANTES DA EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE COMMODITIES AGRÍCOLAS

Para compreender as causas do aumento de preços das commodities agrícolas é preciso antes entender a complexidade deste mercado. O senso comum nos diz que *commodities* são os melhores representantes de um mercado perfeitamente competitivo, afinal são produtos não diferenciáveis, aparentemente existem muitos compradores e vendedores, há livre entrada e saída do mercado, enfim, o próprio conceito de *commodity* já está ligado aos mercados perfeitos; portanto seus preços são determinados exclusivamente por oferta e demanda. Mas a questão é um pouco mais complexa.

A revolução industrial trouxe mudanças não apenas para a produção de manufaturados, a produção agrícola também sofreu uma profunda transformação, de modo que não pode mais ser vista como um mercado tão simples. Hoje o setor agrícola é integrado por grandes empresas; há uma forte participação do Estado (visto que se trata de um setor estratégico tanto do ponto de vista alimentar quanto industrial) e vem despertando cada vez mais atenção dos mercados financeiros como alternativa de investimento. Todos estes fatores influenciam de alguma forma os preços das *commodities* agrícolas.

Com tantos fatores interferindo sobre os preços destas mercadorias, uma alteração destes, com a intensidade e persistência da que vem sendo observada (a ponto de se poder considerá-la uma crise alimentar), não pode ter uma única explicação. Desta forma, para buscar tais explicações é preciso entender as diversas frentes de formação de preços do mercado de *commodities*.

2.1 COMMODITIES INSERIDAS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Quando se trata de compreender como ocorre a formação de preços num mercado, ou na economia como um todo, o primeiro impulso de muitos economistas, em particular os adeptos do *main stream*, é tratar das questões de oferta e demanda e das conhecidas leis de equilíbrio. Embora sua aplicabilidade seja considerada por muitos autores para o entendimento do movimento de preços, esta visão acaba sendo desafiada pela evolução dos mercados, pela heterogeneidade dos agentes econômicos e suas estratégias de competição.

Entender como se dá a formação de preços das mercadorias é preocupação que remonta ao início da ciência econômica. Portanto este é um tema recorrente entre os primeiros ensaios econômicos, nos quais prevalecia a ideia de que os preços das mercadorias seriam determinados pela interação entre compradores e vendedores. Segundo Adam Smith em *A Riqueza das Nações* “O preço de mercado de uma mercadoria específica é regulado pela proporção entre a quantidade que é efetivamente colocada no mercado e a demanda daqueles que estão dispostos a pagar o preço natural da mercadoria”. (SMITH, 1996, p.110)

A ciência econômica trouxe novos elementos à visão de Smith, a exemplo da determinação de preço pela quantidade de prazer proporcionado pelas mercadorias segundo a visão utilitarista, e da capacidade da oferta criar uma demanda de mesma magnitude. Mais adiante, Marshall, baseado na perfeição dos mercados, identifica o ponto de maximização da firma na igualdade entre custo marginal e receita marginal. (HUNT, 2005)

Esta é basicamente a forma como os preços são formados em mercados de competição perfeita, onde existem muitos compradores e vendedores, todos com igual acesso às informações. Assim, qualquer um pode entrar e sair do mercado numa perfeita mobilidade dos fatores de produção e homogeneidade das mercadorias. (MARQUES; MELLO; MARTINES, 2006)

Tendo por base os pressupostos estabelecidos pela teoria clássica e neoclássica, os mercados de *commodities* agrícolas estariam enquadrados num modelo de competição e num mecanismo de formação de preços definido pela relação entre oferta e demanda. No entanto, a evolução das estruturas de mercado rumo à concorrência imperfeita e a influência de mecanismos de regulação estranhos ao livre comércio reduziram significativamente o poder explicativo daqueles pressupostos. Desta forma, novos determinantes do comportamento de preços emergiram na análise econômica da concorrência e do comércio internacional.

Para melhor compreender os mecanismos de formação de preços no mercado de *commodities* agrícolas é importante reconhecer a existência de assimetrias e de imperfeições nas estruturas de mercado. Cada *commodity* agrícola comercializada internacionalmente é caracterizada por diferentes estruturas de mercado e sujeita a diferentes mecanismos de preços, resultando em um mercado muito mais complexo do que o retratado pelo *main stream*. Desta forma, o comércio internacional de *commodities* agrícolas deve ser visto a luz de mecanismos de formação de preços não explicados pela abordagem ortodoxa. (SARRIS; SCHMITZ, 1981)

O mercado de *commodities* agrícolas inserido no comércio internacional, não se encaixa nos pressupostos de um mercado competitivo, podendo ser visto a partir da influência de estruturas de oligopólio, pois seus participantes não são definidos apenas como compradores, vendedores e o Estado. Mais do que isso, trata-se de um mercado controlado por grandes empresas multinacionais, agências nacionais de comércio e organizações de produtores. Os preços deste mercado não são, portanto, formados pela interação entre inúmeros compradores e vendedores como descrevem as teorias clássica e neoclássica. (SARRIS; SCHMITZ, 1981)

Dentro da lógica dos mercados agrícolas inseridos no comércio internacional, outro elemento importante a ser considerado em sua formação de

preços é o capital financeiro, pois desde a desregulamentação financeira da década de 1970 e a constante sofisticação de seus instrumentos, o capital pôde se infiltrar nos mais diversos mercados através dos chamados derivativos e a partir de então se constitui em outra força atuando sobre os preços. (GILPIN, 2004)

2.2 A LÓGICA FINANCEIRA NO MERCADO DE COMMODITIES

Um dos aspectos mais relevantes das relações de troca no capitalismo do século XX está situado na órbita financeira. Desde os anos de 1970 a crescente diversificação e volatilidade dos ativos financeiros foi irreversivelmente alavancada por estratégias de desregulamentação dos mercados e pela maior integração da economia global.

Basicamente, existem dois canais pelos quais fatores financeiros podem afetar os preços de *commodities*. Primeiramente, elementos como taxas de juros e taxas de câmbio podem afetar diretamente oferta e demanda. Em segundo lugar, as transações por investidores financeiros, inclusive, os especuladores, podem interferir no comportamento dos preços através de estratégias de precificação e controle dos estoques (HELBLING et al., 2008). Neste trabalho a atenção será dada exclusivamente ao segundo canal e suas implicações para os integrantes dos mercados de commodities agrícolas, em particular os alimentos.

Desde o século XIX Marx já observava a concentração de um capital monetário que teria a capacidade de viver às custas da esfera de criação de riqueza, “um valor que valoriza a si mesmo sem nenhum processo que sirva de mediação entre os dois extremos” (MARX, 1991, p. 450). Mas a globalização financeira ampliou a capacidade desse capital a outros níveis, como assinalado por François Chesnais:

A partir do momento em que bancos e as instituições financeiras não se satisfazem mais com suas funções, importantes mas subalternas, de intermediação financeira e de criação de crédito a serviço do investimento, elas vão necessariamente abrir a transformação da esfera financeira em campo de valorização específico para operações de novo tipo, suscetíveis de proporcionar mais-valia e lucros financeiros. (CHESNAIS, 1996, p. 247).

O período entre guerras foi fortemente marcado por um descontrole dos mercados financeiros e estratégias defensivas pelos países. Diante disso, a arquitetura desenhada pela conferência de Bretton Woods visava estabelecer mecanismos de regulação para limitar a circulação de capitais especulativos e seus efeitos sobre economias em recuperação. No entanto, bastou que as principais economias do mundo reencontrassem seu caminho para o crescimento para que a regulação imposta por Bretton Woods fosse contestada. Com o mundo em plena ascensão, o fluxo de capitais aumentando exponencialmente, o fim do câmbio fixo e da conversibilidade Dólar/Ouro, o aparato regulatório criado em B. Woods se esvaziou. Assim, durante a década de 1970 tem início a “revolução financeira” responsável por dar início a um sistema financeiro verdadeiramente internacional. (GILPIN, 2004)

Por outro lado, mesmo durante o período de Bretton Woods os Estados Unidos já adotavam a postura de tratar as finanças como indústria, cujo objetivo principal é a obtenção de lucros. A desregulamentação do mercado financeiro abriu assim um terreno fértil para que capitais oriundos de setores produtivos se transformassem em ativos transacionados no circuito financeiro por agentes e instituições especializadas. (CHESNAIS, 1999)

A partir da década de 1970 o setor financeiro torna-se totalmente desregulamentado, transformando-se a partir de inovações na forma de instrumentos financeiros cada vez mais sofisticados. A partir da década de 1990, a diversificada circulação do capital através dos chamados derivativos, se infiltrou em diferentes mercados, entre os quais o de *commodities*, agrícolas e não agrícolas. Elevadas à classe de ativos, estas passaram a ser influenciadas pela lógica

financeira e sujeitas às mesmas estratégias dos agentes operando a propagação dos mercados de derivativos. (GILPIN, 2004)

Investimentos em *commodities* são atrativos porque além de possuírem retornos menos voláteis do que ações e obrigações, ainda estão correlacionadas com a inflação, o que não ocorre com os demais ativos. Segundo Mayer (2009) dois tipos de investidores no mercado de *commodities* podem ser identificados, os “*money managers*” e os “*index traders*”. (MAYER, 2009)

Os primeiros atuam basicamente em fundos de *hedge* sendo seu horizonte de investimento de curto prazo. Para estes investidores as *commodities* tem a função principal de diversificar sua carteira de investimentos, permitindo ganhos em qualquer situação. Já os “*index traders*” seguem uma estratégia de investimento passivo, tomando uma posição em relação ao desempenho das *commodities* individuais. Normalmente eles compram as peças de um índice de *commodities* dos bancos, que lhes retorna contratos futuros nas bolsas de *commodities*.

Investimentos em índices de *commodities* envolvem apenas posições de longo prazo e referem-se a transmitir posições, através das quais há um comprometimento em adquirir *commodities* sem que haja posse física dos produtos em nenhum momento. Desta forma, os fundos de índice obtêm posições muito à frente, para vender próximo da validade e com a renda obtida, comprar posições ainda mais a frente, num processo de rolagem.

Quando um investidor toma uma posição dominante em relação ao mercado de determinado produto ele pode mover seus preços, o chamado “peso do dinheiro”. Igualmente, mudanças nas posições de mercado podem ser afetadas por fatores que não correspondem necessariamente aos fundamentos de oferta e demanda do mercado mundial. (MAYER, 2009)

Estes dois fatores fazem com que os preços sejam cada vez menos afetados por mecanismos de oferta e demanda e respondam muito mais a posições tomadas nos índices de mercados futuros. Os dois tipos de investidores tem assim grande influência sobre os preços de *commodities*, embora a influência dos “*money*

managers” se dá sobre commodities não agrícolas, enquanto que os “*index traders*” influenciam uma ampla gama de produtos. (MAYER, 2009)

A importância das transações financeiras no mercado de *commodities* pode ser observada através do surgimento do Mercado Futuro, de modo que os preços passam a divergir daqueles que refletiriam os efeitos de oferta e demanda. Mais do que isso os mercados financeiros enfraquecem os mecanismos tradicionais de mercado que interferem sobre os preços. Este fato não apenas faz com que os preços das *commodities* se mantenham acima do normal, mas também aumenta os riscos de bolhas especulativas de acordo com as movimentações financeiras de outros ativos e das dos agentes diante dos riscos e incertezas. (MAYER, 2009)

Resumidamente o que se pode concluir é que o mercado de *commodities* agrícolas inserido no comércio internacional não atende aos pressupostos de um mercado perfeitamente competitivo, uma vez que se pode observar imperfeições e assimetrias em sua estrutura. Segundo Sarris e Schimitz (1981) a dinâmica deste mercado se assemelha a de um oligopólio, uma vez que seus preços podem ser afetados por empresas multinacionais, agências nacionais de comércio e organizações de produtores.

Gilpin (2004) ainda destaca a importância do capital financeiro como agente capaz de influenciar os níveis de preços; a partir do momento em que o desenvolvimento do sistema financeiro global permitiu que este capital entrasse nas esferas produtivas, produtos como *commodities* agrícolas passam a ser tratadas como ativos, conferindo a formação de preços destes mercados uma dinâmica diferente, ligada a lógica financeira e as estratégias adotadas por investidores financeiros. Mayer demonstra que estes investidores podem ser de dois tipos, “*money managers*” e “*index traders*”. Os primeiros atuam no horizonte do curto prazo e não tem grande influencia sobre os preços das *commodities* agrícolas; já os segundos atuam no horizonte do longo prazo e tomam posições em relação ao desempenho de *commodities* específicas, podendo, portanto influenciar o comportamento dos preços dependendo da posição tomada. Ou seja, através da

ação dos “*index traders*” os preços passam a ser influenciados por elementos que não estão ligados a dinâmica oferta e demanda.

Após entender como se dá a dinâmica da formação de preços nos mercados de *commodities* agrícolas outro passo importante para entender as causas dos aumentos de preços destes produtos é discutir como o atual sistema agroalimentar foi formado. O próximo capítulo trata desta questão e permite que se compreenda melhor o mercado internacional de *commodities* agrícolas.

3 FORMAÇÃO DO SISTEMA AGROALIMENTAR MUNDIAL

Após a Segunda Guerra Mundial se consolida dentro da dinâmica capitalista um sistema de acumulação intensiva de capital, caracterizada pelas rápidas mudanças tecnológicas, pelo monopólio e pelo consumo de massa de produtos padronizados. Com este novo regime de acumulação, a agricultura sofre uma transformação em seu papel dentro da dinâmica capitalista, muito mais ligado ao capital industrial e moldado principalmente pela interação entre políticas nacionais que criaram distintos padrões de desenvolvimento. (GOODMAN, 1991)

Durante os primeiros anos deste novo regime de acumulação, entre as décadas de 1950 e 1960, os Estados Unidos possuíam a supremacia técnica e econômica da agricultura, moldando, portanto, o comércio entre as nações desenvolvidas, principalmente através da difusão de seu modelo de produção e consumo de alimentos. Esta difusão se deu basicamente após a Segunda Guerra Mundial, quando os Estados Unidos o incorpora como parte de suas estratégias para reconstrução das nações europeias. Desta forma, a hegemonia norte americana sobre mercados agrícolas é fortalecida com a proeminência de seu modelo de produção, consumo e comércio. (TUBIANA, 1989)

A difusão desse modelo contribuiu para uma estabilidade de preços dos produtos agrícolas nos EUA, uma vez que as exportações diminuía os estoques domésticos. Ademais, as mudanças a ele inerentes, como a adoção de novas técnicas de produção, a localização das atividades e a mudança dos hábitos de consumo, correspondiam às expectativas dos agentes frente a um mercado em expansão. Deste modo, entre os anos de 1956 e 1972, quando o mundo sofria de escassez de alimentos, o excesso de oferta agrícola nos EUA pode conviver com uma estabilidade no preço, reflexo de um comércio em sintonia com a influência regulatória exercida pela economia dominante. Ou seja, esta estabilidade de preços foi alcançada em grande parte pelo financiamento e gestão da produção excedente

dos produtores americanos, por meio de controle das importações e subsídio as exportações. (TUBIANA, 1989; FRIEDMAN, 1993)

Neste contexto surgem os primeiros acordos multilaterais de comércio, como o Acordo Internacional do Trigo (1949) e a Rodada Kennedy, numa tentativa de exercer uma regulação internacional das relações econômicas na produção agrícola e cujo objetivo era expandir o comércio e difundir o modelo de desenvolvimento. No entanto para muitos analistas estes acordos não passaram de tentativas, tendo falhado em seus objetivos principais; mas em todo caso, explicitam a importância dada a estabilidade neste período. (TUBIANA, 1989; FRIEDMAN, 1993)

Após duas décadas, a consolidação do modelo americano acabou por se tornar a principal causa do fim da estabilidade de preços vivida durante este período. Com a replicação dos excedentes e o enfraquecimento do dólar, além da crise iniciada com a primeira grande alta dos preços de petróleo em 1973, tem início uma verdadeira guerra comercial entre a Comunidade Europeia e os Estados Unidos (FRIEDMAN, 1993). Chega ao fim a estabilidade de preços no mercado de *commodities* agrícolas para dar lugar a flutuações que persistem no período posteriormente. Esta mudança é um reflexo de uma grande mudança sofrida pelo próprio sistema agrícola, que se torna muito mais instável. Diferente do contexto dos anos 60, o comércio agrícola mundial passa a sofrer a influência de novos competidores, de grandes corporações multinacionais, além de mudanças ocorridas nos sistemas monetário e financeiro. (TUBIANA, 1989)

Neste cenário de preços cada vez mais instáveis uma ferramenta existente desde o século XIX acaba por se tornar um mecanismo de defesa dos preços dentro do mercado de *commodities*, os chamados contratos futuros e de opções. Contratos Futuros são o acordo entre duas partes onde há a obrigação de se comprar ou vender uma certa quantidade de dada *commodity* a um preço previamente acordado, numa data em um futuro próximo. Nos contratos de opções não há obrigação se se realizar o negócio; eles são mais baratos mas também menos

eficientes na tarefa de proteger os preços. (INSTITUTE FOR AGRICULTURE AND TRADE POLICY (IATP), 2008)

Tanto contratos futuros quanto os de opções são ferramentas que auxiliam compradores e vendedores, uma vez que o primeiro destes possibilita a definição de um preço de referência no mercado a vista e o segundo, ajuda a se ter uma certa convergência, que facilita a previsão de alguns contratos. Por se tratarem de transações comerciais onde existem diferentes interesses, algum nível de especulação sempre existiu nesse tipo de contrato; porém se tratava da chamada “especulação comercial” aquela feita entre os comerciantes deste mercado. Mas este comportamento acabou levando a um novo tipo de especulação, a não-comercial, que se trata basicamente de uma aposta sobre os preços, ou seja, um investimento que se sobrepõe aos interesses da agricultura. (IATP, 2008)

A especulação em contratos futuros e de opções se desenvolveu ao ponto de serem criados fundos de índices de *commodities*, que tem a finalidade de agrupar contratos futuros seguindo uma fórmula que pesa e acompanha o preço de *commodities* em um instrumento financeiro. Estes fundos seguem um algoritmo que tem por princípio balancear a composição do fundo independente da oferta ou demanda de *commodities*, ou seja, sua única diretriz é distribuir os riscos para manter o lucro do investidor. (IATP, 2008)

A partir do momento em que a especulação não comercial começa a agir sobre este tipo de fundos cria-se um cenário onde há uma constante pressão ascendente sobre os preços, uma vez que este tipo de investidor baseia suas decisões em um algoritmo de negociação e não na real situação do mercado de *commodities*. (IATP, 2008)

A especulação dentro do mercado de *commodities* agrícolas só não era mais intensa graças à regulação da Comissão de Mercados Futuros de Commodities dos EUA (CFTC), responsável por regular as bolsas de *commodities* neste país, além de negociar bilateralmente de modo a influenciar as principais bolsas de outros países, de modo a tentar reduzir os efeitos nocivos da especulação sobre os preços das

commodities. Porém em 2000 com a aprovação do “*Commodity Futures Modernisation Act*” este órgão perdeu consideravelmente seu poder regulatório, uma vez que esta lei que basicamente isenta os chamados OTC’s (derivativos *over the counter*) da supervisão da CFTC ou da Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (SEC). (OECD/ FAO, 2011)

O que se pode concluir é que o sistema agroalimentar mundial sofreu uma drástica mudança nos últimos 60 anos. Como apontado por Tubiana (1989) e Friedman (1993) durante o período situado entre o fim da Segunda Guerra Mundial e a primeira crise do petróleo os preços tinham estabilidade graças ao poder regulatório dos Estados Unidos e a difusão de seu modelo de produção, consumo e comércio. Porém com a queda deste modelo e a posterior guerra comercial entre EUA e Comunidade Europeia, os preços dos alimentos entraram em um quadro de instabilidade que pode ser observado até hoje. Neste contexto de preços instáveis os mercados futuros de *commodities* vêm a se tornar um mecanismo de defesa de preços pois permitem que se estabeleça um preço de referência para produtores e compradores. Porém a especulação não comercial transformou os mercados futuros na porta de entrada do capital financeiro para os mercados de *commodities*, fazendo que os preços ficassem expostos a investidores financeiros, que se utilizam de algoritmos matemáticos para reduzir seu risco e aumentar seu lucro. (IATP, 2008)

Dada esta configuração do sistema agroalimentar mundial com preços instáveis e diversos fatores atuando sobre eles, é possível entender o porquê da atual escalada de preços ser retratada como resultado de uma conjunção de fatores. O próximo capítulo busca explorar cada um destes fatores a fim de demonstrar como cada um deles pode pressionar os preços para patamares mais elevados.

4 VERIFICANDO AS CAUSAS

Entre os anos de 2002 e 2008 os preços de *commodities* agrícolas aumentaram cerca de 130% (BANCO MUNDIAL, 2008). Em 2011 o índice de preços da FAO para *commodities* agrícolas atingiu seu mais alto nível, 230 pontos. Um aumento desta magnitude num espaço de tempo tão curto chamou a atenção da comunidade internacional e desde 2008 muitos estudos têm sido feitos para encontrar as causas deste *boom* de preços. Grande parte destes estudos trata desta questão como algo iniciado a partir de 2000, mas ao se observar o comportamento do índice de preços de alimentos da FAO numa série histórica, como no Gráfico 1, fica claro que desde a quebra do modelo agroalimentar mundial na década de 1970 este mercado perdeu sua capacidade de manter uma estabilidade de preços. Portanto, os atuais picos nos preços das *commodities* são um reflexo de uma conjunção de fatores na economia mundial sobre um mercado cujos preços já se encontravam em um quadro de instabilidade.

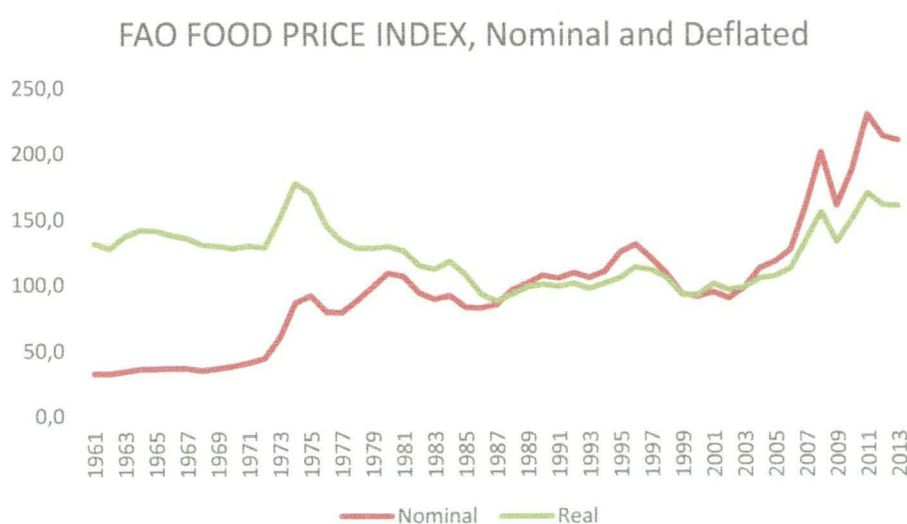


Gráfico 1 – ÍNDICE DE PREÇOS DE COMMODITIES
 Fonte: FAOSTAT (2013)

Porém o fato de os preços no mercado de *commodities* agrícolas estarem instáveis desde a década de 1970 não muda o fato de que nos últimos anos ele vem passando por uma alta que não se via desde década de 1970. Não se pode dizer que existe uma explicação única para esse fenômeno, uma vez que o sistema alimentar sofre pressões dos mais diferentes elementos, a saber, as alterações climáticas, a degradação ecológica, o crescimento populacional, o aumento dos preços de energia, o aumento da demanda por carne e produtos lácteos e a competição por terras de biocombustíveis, indústria e urbanização além dos especulações nos mercados financeiros. Deste modo o objetivo deste capítulo é explorar cada uma das possíveis fontes de pressão sobre os preços da *commodities* agrícolas.

4.1 PRESSÕES DE OFERTA E DEMANDA

Ao se analisar alterações nos preços de um mercado os primeiros elementos a serem abordados são oferta e demanda, pois se trata do que o *main stream* considera os únicos responsáveis por este tipo de evento. Mesmo que o comércio internacional de *commodities* agrícolas não se enquadre na definição de mercado perfeitamente competitivo não se pode ignorar os efeitos da oferta e demanda sobre ele. Na verdade, o fato de ser este um mercado imperfeito talvez faça com que estes elementos se tornem ainda mais fortes, na medida em que há assimetria de informações e conflito de interesses dentre as partes, o que só faz diminuir o livre comércio e aumentar as disputas comerciais e por consequência só perpetua o aumento de preços. A questão é que não se pode negar que diversos fatores têm pressionado tanto a demanda quanto a oferta de alimentos e que em certo nível isso afeta os preços.

Pode-se atribuir a pressão sobre a demanda mundial por *commodities* agrícolas a vários fatores. Nos últimos 50 anos a população mundial, mais que dobrou, como pode ser visto no Gráfico 2, já passamos de 7 bilhões de pessoas. Este crescimento foi impulsionado em grande parte por duas importantes economias emergentes, China e Índia, que correspondem hoje a 36% da população mundial e também dobraram sua população nos últimos 50 anos (Gráfico 3). (HELBLING; MERCER-BLACKMAN; CHENG, 2008)



Gráfico 2 – POPULAÇÃO MUNDIAL
 Fonte: THE WORLD BANK: DATA (2013)

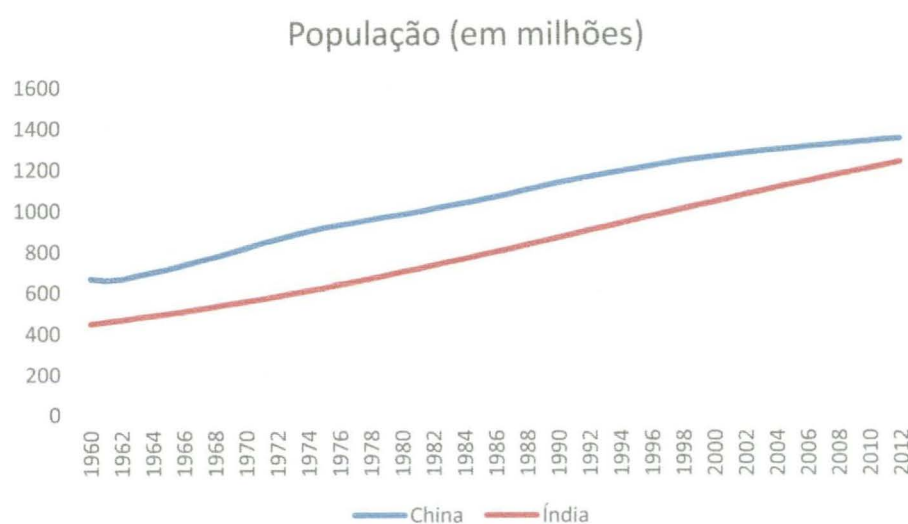


Gráfico 3 – POPULAÇÃO CHINA E ÍNDIA
 Fonte: THE WORLD BANK: DATA (2013)

Além do crescimento populacional observado, também houve um aumento da renda *per capita* no mundo (Gráfico 4), aumento este que foi considerável tanto na China, quanto na Índia, como se pode observar no Gráfico 5. Além do aumento da demanda gerado pela combinação destes crescimentos de população e renda, também tem se observado uma mudança na dieta da população mundial, que agora consome alimentos mais ricos em proteínas, o que leva a um efeito secundário de aumentar a demanda por produtos que servem de base para criações animais. (HELBLING; MERCER-BLACKMAN; CHENG, 2008)

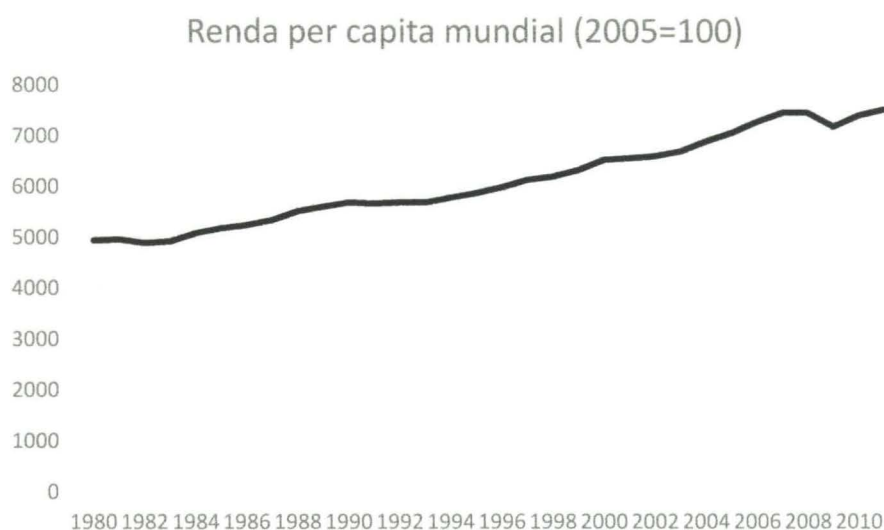


Gráfico 4 – RENDA PER CAPITA MUNDIAL

Fonte: THE WORLD BANK: DATA (2013)

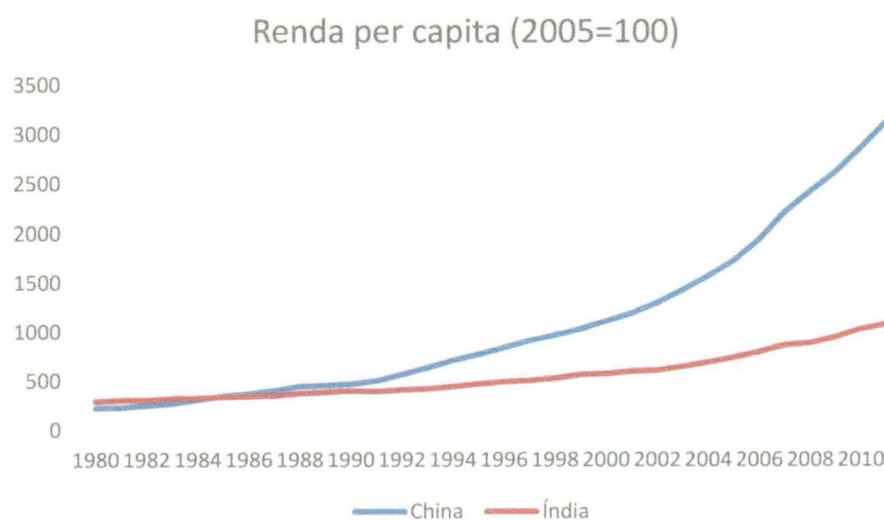


Gráfico 5 – RENDA PER CAPITA CHINA E ÍNDIA

Fonte: THE WORLD BANK: DATA (2013)

Outra importante fonte de pressão sobre os preços dos alimentos são os biocombustíveis. Em 1991 eram produzidos cerca de 3 milhões de galões de biocombustíveis no mundo, dez anos depois a produção já era de 265 milhões de galões e em 2010 este número já ultrapassa os 5 bilhões de galões. Pode-se dizer que este aumento tão expressivo se deve tanto ao aumento dos preços do petróleo nos últimos anos, quanto ao incentivo governamental para produção de combustíveis alternativos e menos poluentes. Este aumento na produção de biocombustíveis não só leva a um aumento da demanda por alimentos, mais especificamente milho, canola e cana-de-açúcar, como também pode levar a um desvio de produção, uma vez que normalmente os governos fornecem incentivos para produção dos produtos utilizados na fabricação de biocombustíveis. (HELBLING; MERCER-BLACKMAN; CHENG, 2008)

World Biodiesel Production, 1991-2010

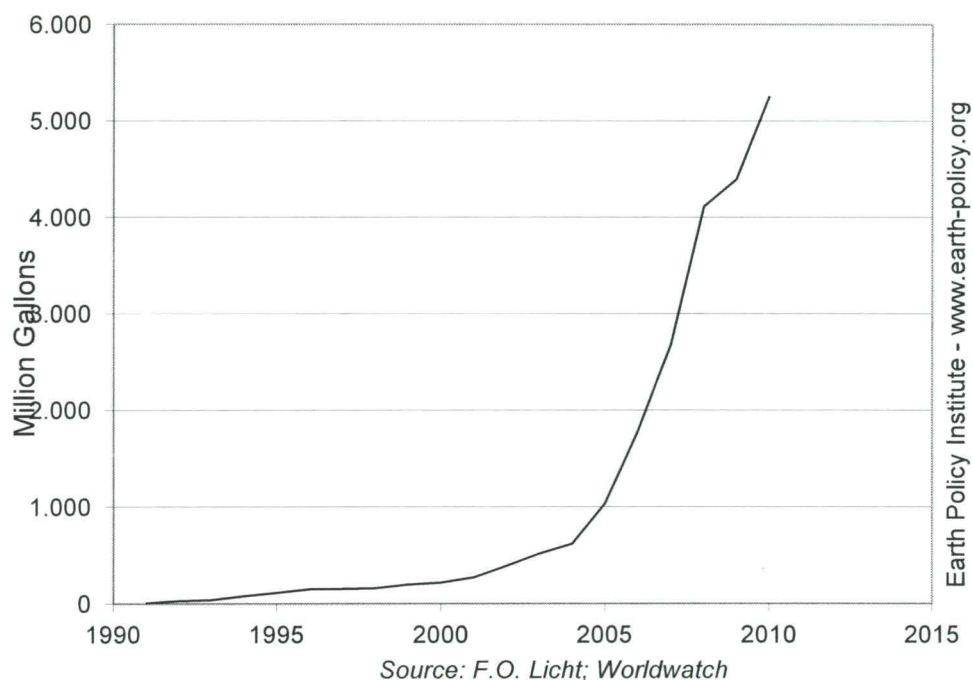


Gráfico 6 – PRODUÇÃO MUNDIAL DE BIOCMBUSTÍVEIS
Fonte: BROWN, 2010

Analisando os dados de produção mundial de alimentos (Gráfico 7) pode-se perceber que seu crescimento se dá a taxas cada vez menores, ou seja, a oferta de

commodities agrícolas não aumenta com a mesma facilidade que a demanda. Porém, ainda assim houve aumento da produção de alimentos, invalidando, assim, qualquer previsão malthusiana de que a capacidade produtiva não acompanha o aumento populacional. Isso, no entanto, não significa que o abastecimento alimentar tenha se mantido estável, uma vez que o acesso aos alimentos é fortemente influenciado pelo nível e distribuição de renda, preço dos produtos, organização dos mercados, etc. A análise da produção mundial *per capita* (Gráfico 8) demonstra esta questão. É visível que o aumento da produção foi suficiente para atender o aumento populacional. Mesmo que isso não represente a demanda total de alimentos, fica excluída a hipótese malthusiana.



Gráfico 7 – PRODUÇÃO MUNDIAL DE ALIMENTOS
Fonte: FAOSTAT (2013)

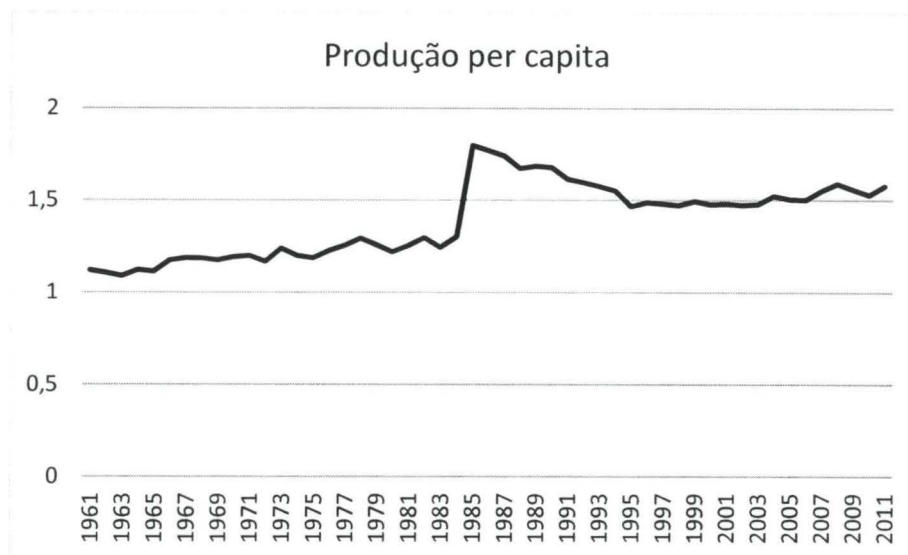


Gráfico 8 – PRODUÇÃO MUNDIAL DE ALIMENTOS PER CAPITA
 Fonte: FAOSTAT (2013)/ THE WORLD BANK: DATA (2013)

Ainda que sejam produzidos alimentos suficientes para a população mundial, isso não significa que a demanda mundial de *commodities* agrícolas não esteja aumentando a uma velocidade maior do que a oferta. Assim, a oferta se torna uma fonte de pressão de preços tanto no curto quanto no longo prazo, uma vez que no curto prazo não é possível aumentar a oferta para responder a estímulo de demanda e no longo prazo tem sido um desafio cada vez maior aumentar a produção agrícola visto que os custos de produção se tornam cada vez mais altos (neste quesito os preços do petróleo também têm grande participação, pois são utilizados tanto em equipamentos quanto em fertilizantes necessários à produção agrícola) e a utilização de terras marginais se faz cada vez mais necessária, levando a uma dependência do setor tecnológico, que nem sempre consegue atender as necessidades deste setor. (OECD/FAO, 2011)

Mudanças desta magnitude sobre a oferta e demanda de *commodities* agrícolas certamente refletiram sobre os preços destes produtos, mas somente estes dois aspectos não são suficientes para manter este aumento de preços por um período tão longo de tempo. Logo, é preciso ir além da relação entre oferta e demanda para explicar o processo de formação de preços das *commodities* agrícolas. Nesse

sentido, destaque será dado à influência dos mercados financeiros na evolução recente daqueles preços e na dimensão da crise alimentar recente.

4.2 MERCADOS FINANCEIROS

Quando os mercados futuros de *commodities* foram criados sua principal intenção era ser um mecanismo de defesa de preços para produtores e compradores, na medida em que estabelecia um preço de referência para os produtos comercializados. Em certa medida a especulação sempre fez parte deste mercado, mas enquanto se limitava à especulação comercial o foco principal desta instituição era mantido. Porém a partir do momento em que investidores financeiros começaram a procurar os mercados futuros de *commodities* como uma alternativa para diversificar suas carteiras de investimentos, um outro tipo de agente passou a fazer parte do mercado de alimentos mundial, participante este que não precisa se preocupar com os fluxos comerciais de alimentos, seu único interesse é manter sua carteira de investimentos equilibrada a ponto de minimizar seu risco. (IATP, 2008)

Commodities são boas opções de investimento na medida em que tem baixa correlação com os demais ativos financeiros e alta correlação com a inflação, além de baixo custo, por isso desde que houve uma redução no controle regulatório feito pela CFTC em 2000 pode-se observar um aumento nos fluxos de capital financeiro sobre os mercados futuros de *commodities* (como se pode observar no gráfico 9). Com a crise financeira de 2008 e as baixas taxas de juros e efetiva depreciação do dólar houve um novo aumento ainda mais expressivo desse tipo de investidor nos mercados de *commodities* agrícolas. (DOMANSKI; HEATH, 2007)

Tamanho fluxo de capital financeiro sobre as *commodities* agrícolas faz com que seus preços tenham cada vez menos relação com a dinâmica entre oferta e demanda ou custos marginais e sejam cada vez mais influenciados pela

especulação, tornando-se mais parecidos com os mercados financeiros (DOMANSKI; HEATH, 2007). E na medida em que este fenômeno acontece, as expectativas dos agentes deste mercado ganham importância. Por isso ao especular sobre preços futuros, os investidores financeiros acabam influenciando também os preços presentes, pois influenciam as expectativas dos agentes. Aliado a isso também há o fato de que a participação dos investidores financeiros nos mercados *spot* é cada vez maior; ou seja, eles tomam posições nos dois lados do mercado. (GHOSH; HEINTZ; POLLIN, 2011)

A contribuição dos mercados financeiros na formação de preços das *commodities* agrícolas é muito controversa entre os economistas. De fato, é muito difícil mensurar qual a real contribuição dos mercados financeiros no mercado de *commodities*, porém não se pode negar que haja uma relação entre o comportamento dos investidores financeiros e o comportamento de preços agrícolas, uma vez que os aumentos recentes dos preços de *commodities* têm sido acompanhados por um aumento de investimentos financeiros neste setor.

Tal situação pode ser demonstrada pelos gráficos abaixo, o gráfico 9 demonstra a participação aberta (contratos que ainda não foram cumpridos) de três mercados futuros na *Chicago Board Trade*, entre os anos de 1986 e 2010, o gráfico 10 demonstra o comportamento dos índices globais de preços destes mesmos produtos. (DOMANSKI; HEATH, 2007)

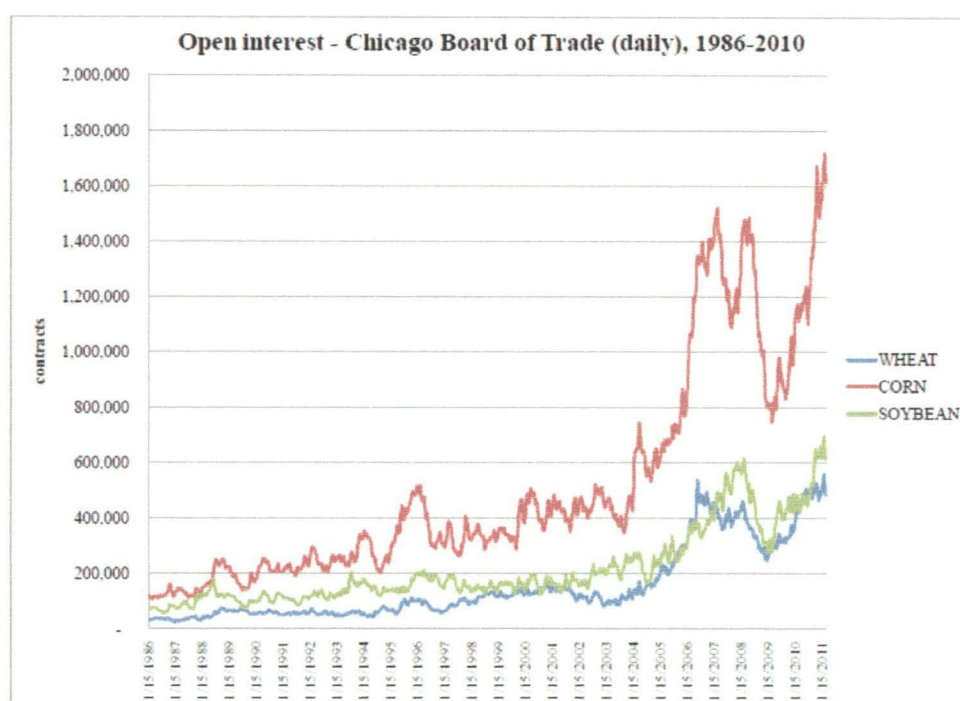


Gráfico 9 – PARTICIPAÇÃO ABERTA EM MERCADOS FUTUROS DE COMMODITIES

Fonte: GHOSH; HEINTZ; POLLIN, 2011, p. 14

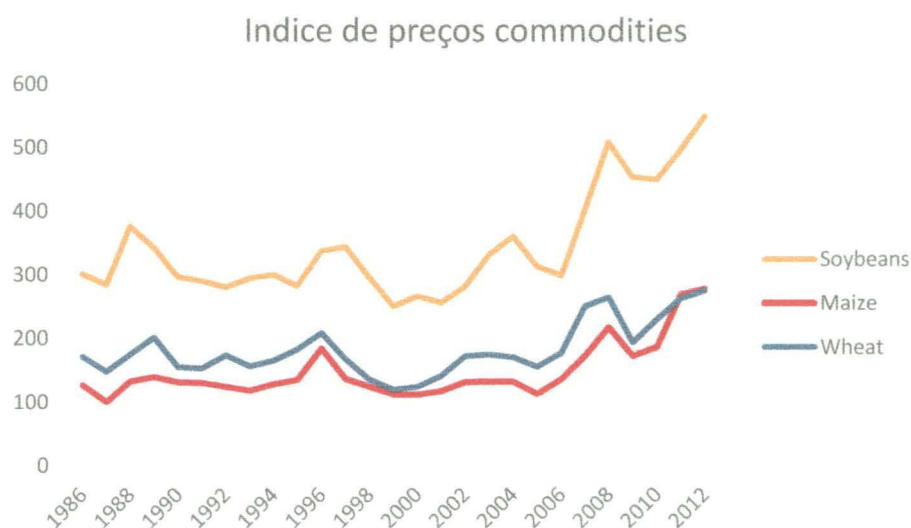


Gráfico 10 – PREÇOS DE COMMODITIES SELECIONADAS

Fonte: FAOSTAT (2013)

Pode-se observar que os dois gráficos têm movimentos muito próximos, ou seja, há uma relação entre o maior número de contratos nos mercados futuros e os aumentos de preços de *commodities*, porém não se pode dizer que o primeiro seja a causa do segundo, do mesmo modo que não se pode simplesmente ignorar este efeito.

Esta análise permite concluir que não se pode atribuir um aumento de preços como o que vem sendo observado nos últimos anos nos mercados agrícolas a um único fator. Como demonstrado por Helbling, Mercer-Blackman e Cheng (2008) a demanda por alimentos aumentou muito nos últimos 50 anos, graças ao aumento populacional, a melhora da renda *per capita* mundial e o aumento da produção de biocombustíveis; aumento este que não conseguiu ser seguido pela oferta, que encontra cada vez mais dificuldades para se expandir. Aliado a estes elementos há a questão dos sistemas financeiros se tornando cada vez mais sofisticados e globalizados, possibilitando um fluxo cada vez maior de capital financeiro sobre os mercados futuros de *commodities*, o que segundo Domanski e Heath (2007) faz com que os preços destes produtos se desvinculem da dinâmica entre oferta e demanda e sejam influenciados pelo movimento especulativo o que os torna mais próximos dos mercados financeiros.

Os constantes aumentos de preços em um setor tão básico como a agricultura geram efeitos sobre toda a economia global. Em alguns casos podem até ser positivos, quando se trata de países exportadores desses bens, mas também é negativo para tantos outros casos, como o das famílias pobres que gastam boa parte de sua renda com alimentos, ou dos países que dependem das importações de *commodities* agrícolas. O próximo capítulo tem por objetivo discutir estes efeitos.

5 ANÁLISE DE IMPACTO

O atual pico nos preços das *commodities* é o maior observado desde a década de 1970 e por essa razão despertou a preocupação da comunidade internacional. Basicamente a recente escalada de preços atinge os países de duas formas diferentes, no âmbito macroeconômico na medida em que afeta as exportações e importações dos países e no âmbito do bem-estar da população na medida em que os preços internacionais são transmitidos para a população e levam a um aumento dos gastos com alimentos. (FAO, 2011)

A respeito da questão macroeconômica os recentes aumentos de preços têm impactos diferentes sobre os países de acordo com a posição que estes ocupam no mercado de *commodities*. Países exportadores de *commodities* podem compensar o efeito negativo dos altos preços do petróleo e ainda ter ganhos em sua balança comercial. Já para os países importadores de baixa e média renda podem se tornar mais vulneráveis no setor externo devido a deterioração da balança comercial. (HELBLING; MERCER-BLACKMAN; CHENG, 2008)

Para ilustrar este efeito analisa-se o caso específico de Brasil, República Centro-Africana, Moçambique, Gana e Estados Unidos, pois cada um destes países tem um papel diferente dentro do mercado de *commodities* agrícolas. O Brasil é conhecidamente um dos maiores exportadores de produtos agrícolas do mundo (segundo maior exportador de soja, maior exportador de açúcar bruto e também de café); República Centro-Africana, Moçambique, Gana são três países africanos que vem observando a redução de sua produtividade agrícola e que por consequência vem se tornando cada vez mais dependentes das importações de alimentos; e os Estados Unidos acumulam as posições de grande exportador e grande importador de *commodities* agrícolas. Deste modo, cada um sofre um impacto diferente frente a estes aumentos de preço.

No Gráfico 11 onde são analisadas as exportações e importações de produtos agrícolas do Brasil percebe-se que o país é um exportador de *commodities* agrícolas e também que seus ganhos com exportações têm aumentado conforme os preços dos alimentos se tornam mais altos. Desta forma para países como o Brasil, agrário exportadores, os recentes aumentos nos preços das *commodities* agrícolas podem representar um ganho em certa medida.



Gráfico 11 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ALIMENTOS BRASIL
Fonte: FAOSTAT (2013)

Porém para países que dependem das importações de alimentos, preços mais altos podem comprometer seriamente a balança comercial. Este é o caso da República Centro-Africana, que depende da importação de alimentos e com os constantes aumentos de preços das *commodities* agrícolas viu seus gastos com importações se elevarem significativamente como pode ser visto no Gráfico 12.

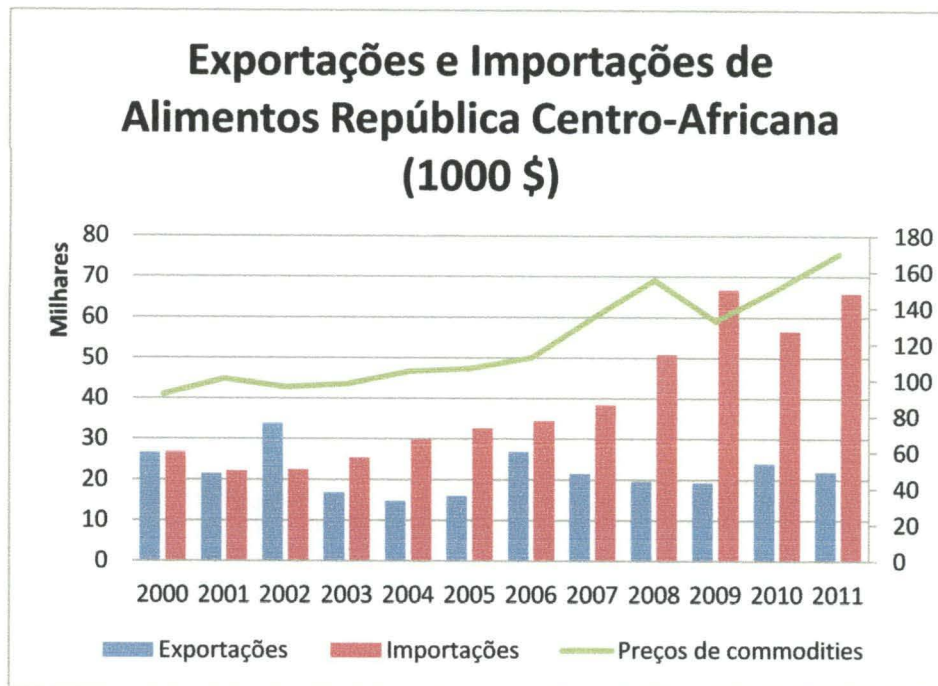


Gráfico 12 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ALIMENTOS REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA
Fonte: FAOSTAT (2013)

Outro exemplo do efeito negativo do aumento de preços das *commodities* agrícolas é o caso de Moçambique. Como demonstra o Gráfico 13 nas últimas décadas este país tem tido sua produção agrícola *per capita* reduzida, o que levou a uma dependência maior das importações de alimentos. Com alimentos mais caros os gastos com importação se elevaram consideravelmente, como pode ser visto no Gráfico 14.

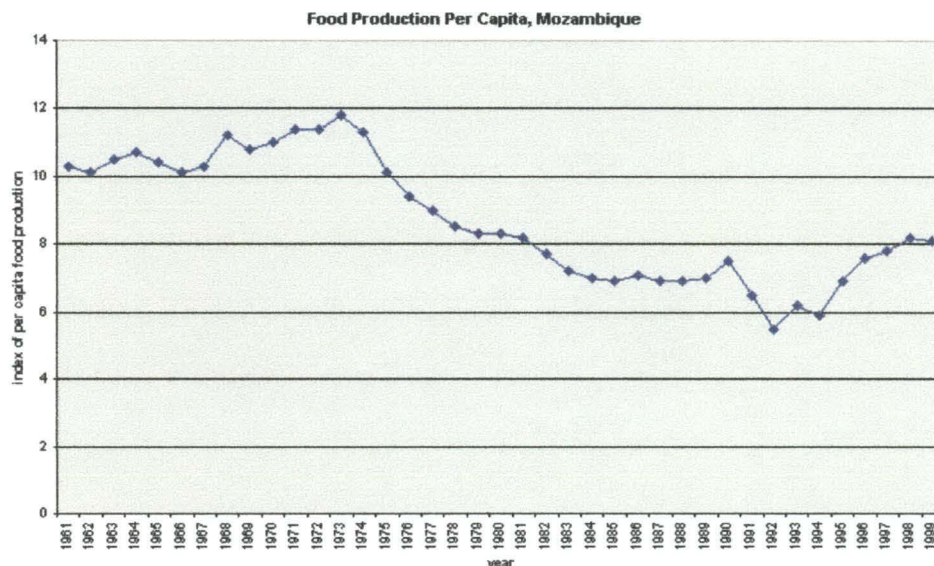


Gráfico 13 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA PER CAPITA MOÇAMBIQUE
Fonte: USDA, 2013

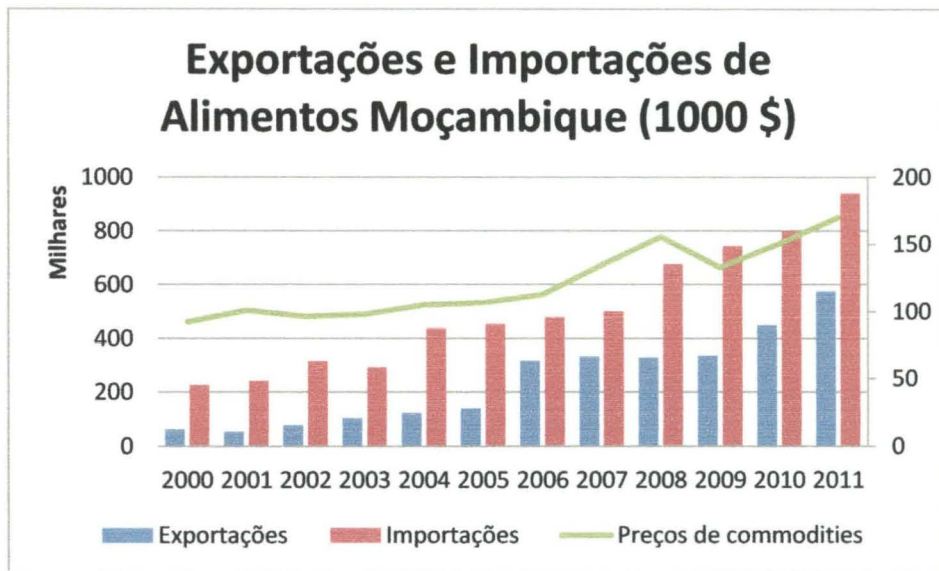


Gráfico 14 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ALIMENTOS MOÇAMBIQUE

Fonte: FAOSTAT (2013)

Também se pode relatar o caso de Gana, país onde a maior parte do arroz consumido vem de importação, como demonstra o Gráfico 15 e que, portanto também tem seus gastos com importações de alimentos aumentados graças aos recentes níveis de preços.

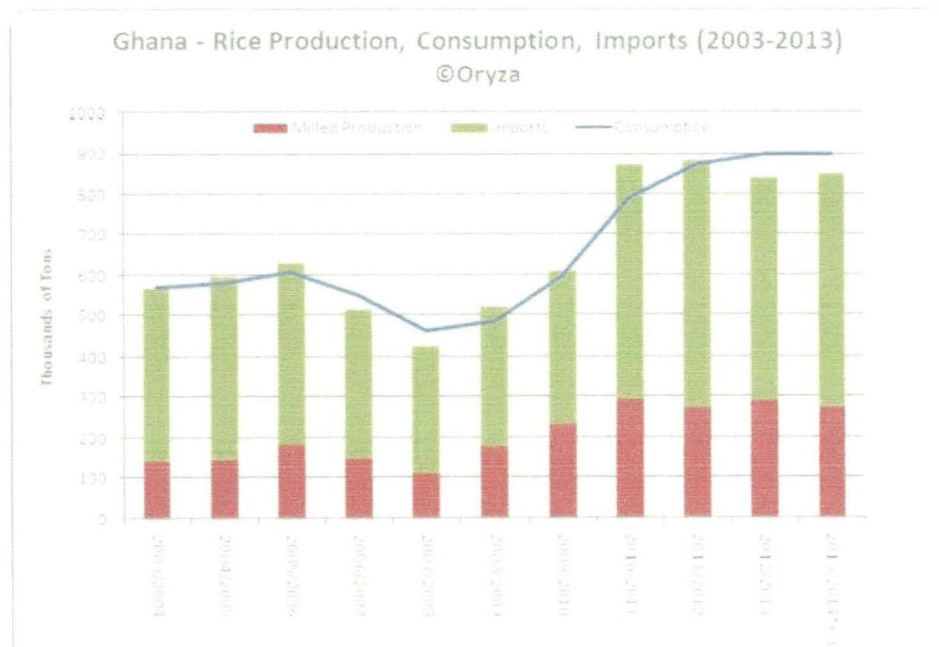


Gráfico 15 – PRODUÇÃO, CONSUMO E IMPORTAÇÃO DE ARROZ GANA
Fonte: USDA, 2013

No caso de países que são tanto exportadores quanto importadores o efeito acaba sendo diluído por afetar tanto exportações quanto importações, como é o caso dos Estados Unidos, demonstrado no gráfico 16.

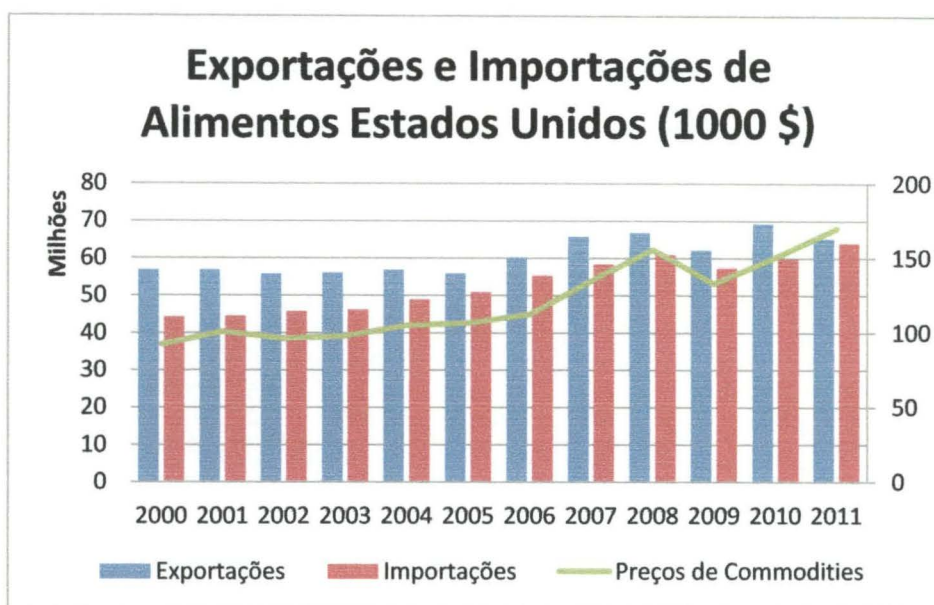


Gráfico 16 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ALIMENTOS ESTADOS UNIDOS

Fonte: FAOSTAT, 2013

Além dos efeitos sobre o balanço de pagamentos dos países os altos preços das *commodities* também afetam as famílias de uma forma mais direta, uma vez que os preços internacionais acabam sendo transmitidos para o nível nacional. Os mais afetados são as famílias mais pobres, pois normalmente dispõem a maior parte de sua renda com alimentos. (FAO, 2011)

Segundo estudo realizado pela FAO (2012) em regiões urbanas uma família pobre pode gastar até 80% de sua renda com alimentação, o que as torna muito mais vulneráveis a aumentos drásticos de preços. Nestes casos as famílias são obrigadas a se adaptar ao novo patamar de preços e além de reduzir quantidades, muitas vezes são obrigadas a realocar gastos que seriam inicialmente de outras áreas, como educação e saúde. Também é comum que se passe a procurar alimentos mais baratos e por consequência menos nutritivos como substitutos. Como efeito Segundo estimativa da FAO entre 2008 e 2009 o número de pessoas

desnutridas no mundo aumentou em mais de 100 milhões fazendo com que o número total passasse de 1 bilhão. (FAO, 2013)

As agências internacionais têm tentado se mobilizar para tentar reduzir os efeitos negativos sobre a população mais vulnerável, mas a maioria destes esforços acaba se perdendo dentro das políticas comerciais de cada país. (WISE; MURPHY, 2012)

Assim se pode chegar à conclusão de que a atual escalada de preços das *commodities* agrícolas pode afetar os países tanto externa quanto internamente (FAO, 2011). Helbling, Mercer-Blackman e Cheng (2008) tratam das consequências externas, expondo os efeitos sobre a balança comercial dos países, sendo que cada país pode ser afetado de forma diferente dependendo do lugar que ocupa no comércio internacional de alimentos. Os estudos de caso permitiram observar que países exportadores de produtos agrícolas podem ter certo ganho sobre os recentes níveis de preços, ou tem os dois lados da balança afetados caso sejam importadores e exportadores (como os Estados Unidos), porém os países que dependem da importação de alimentos acabam sendo prejudicados. Internamente, segundo publicação da FAO, o efeito do *boom* de preços das *commodities* se dá sobre as famílias, principalmente sobre as famílias mais pobres que gastam a maior parte de sua renda com alimentos, de modo que muitas delas são empurradas para um quadro de desnutrição.

De todo modo é preciso que se comece a se agir logo, uma vez que os prognósticos para o sistema agroalimentar não são positivos, dado que nenhuma das fontes de pressão sobre os preços tende a diminuir, pelo contrário, tendem a se tornar ainda piores. Além disso as questões climáticas que podem se tornar um sério complicador da produção nos próximos anos. Por isso é necessário que se comece a repensar o sistema agroalimentar, pois o atual modelo tende a gerar problemas cada vez mais difíceis de contornar. (BAILEY, 2011)

CONCLUSÃO

Entre os anos de 2008 e 2011 os preços das *commodities* agrícolas atingiram preços altos como não se via desde a década de 1970, despertando a atenção da comunidade internacional para o funcionamento do sistema agroalimentar. Ao longo deste trabalho buscou-se entender como funciona o mecanismo de preços dentro deste mercado, caracterizando o sistema agroalimentar atual para então entender quais são as principais fontes de pressão sobre os preços das *commodities* agrícolas atualmente. Por fim buscou-se demonstrar como os atuais picos de preços tem afetado os países tanto no âmbito macroeconômico quanto no nível do bem-estar das famílias.

O mercado de *commodities* agrícolas é tratado pelo *main stream* como um exemplo de perfeita concorrência, pois teoricamente existem muitos compradores e vendedores e os produtos são homogêneos, porém com ao ser inserido no contexto do comércio internacional estas leis acabam por se tornar pouco explicativas, uma vez que os preços são influenciados por grandes empresas multinacionais, agências nacionais de comércio, organizações de produtores e especuladores financeiros. Deste modo, os preços dos alimentos no comércio internacional são complexos e podem sofrer influência dos mais diversos fatores.

Esta complexidade nos preços está ligada ao fato de que após a segunda guerra mundial a agricultura toma um diferente papel dentro da dinâmica capitalista, tornando-se mais ligada ao capital industrial. A partir deste momento o sistema agroalimentar mundial passa a seguir um modelo baseado na hegemonia dos Estados Unidos e na difusão de seus padrões de produção, consumo e comércio. Até o década de 1970 este modelo garantiu a estabilidade de preços dos alimentos, graças a pressão regulatória exercida pelos Estados Unidos que administravam seus excedentes agrícolas para esse fim. Porém após a primeira crise do petróleo a própria difusão deste modelo acaba por se tornar a causa de seu fim, a partir do

momento em que a Europa passa a ter poder equivalente ao dos americanos no setor agrícola inicia-se uma guerra comercial, que leva ao fim da estabilidade de preços.

Num cenário de preços mais instáveis um mecanismo de defesa ganha destaque, os mercados futuros de commodities, existem desde o século XIX estes permitem que se forme um preço de referência para produtores, garantindo certa tranquilidade. Porém a partir do momento em que se percebe que é possível ter ganhos neste mercado simplesmente pela especulação com os preços outro fenômeno é desencadeado e passam a agir sobre os mercados de *commodities* agrícolas agentes que não possuem nenhuma ligação com a produção ou compra e cujo único objetivo é reduzir os riscos de seus investimentos e aumentar seus lucros. Deste modo, o sistema agroalimentar atual é caracterizado por ainda manter a lógica industrial, herança da década de 1950, utilizando cada vez mais tecnologia e priorizando o lucro, mas também mais instável em seus preços, e mais suscetível as ações de especuladores financeiros.

Neste contexto de preços mais vulneráveis a partir de 2000 começa uma escalada de preços de alimentos que culmina em 2011 com o maior índice de preços de *commodities* observado desde 1970. Não se pode atribuir um fenômeno como este a um único fator, quando na verdade a economia mundial passa por um momento de transformação que tem gerado vários pontos de pressão sobre os preços de *commodities* agrícolas.

Por um lado, a demanda mundial de alimentos vem aumentando graças ao aumento considerável da população, principalmente de países emergentes como China e Índia, combinado a um aumento da renda *per capita* da população mundial e da mudança na alimentação de muitos países que tem priorizado alimentos mais proteicos como carne e leite. O aumento na produção e consumo de biocombustíveis também tem contribuído para aumentar a demanda por *commodities* agrícolas.

Por outro, a oferta destes alimentos tem dificuldades de se expandir, tanto por questões de tempo, ou seja, o aumento da oferta de *commodities* agrícolas não ocorre imediatamente após um aumento na demanda, quanto por questões técnicas, a produtividade agrícola é cada vez menor, pois a terra torna-se cada vez menos produtiva, os custos cada vez maiores e a tecnologia nem sempre consegue corresponder as dificuldades encontradas.

Somadas as questões de demanda e oferta há o movimento do capital financeiro no mercado de *commodities*. Embora controverso não se pode excluir os efeitos dos especuladores sobre os preços das *commodities* tanto em mercados futuros quanto presentes. Graças as baixas taxas de juros nas economias mundiais e a efetiva depreciação do dólar há um fluxo cada vez maior de especuladores financeiros nos mercados de *commodities* agrícolas e isto tem correspondido a preços cada vez mais altos destes produtos. Aos poucos os mercados agrícolas vem se tornando cada vez mais parecidos com os mercados financeiros.

As consequências dos aumentos de preços nos mercados agrícolas podem ser diferentes para os países, aqueles em que *commodities* agrícolas representam uma parte importante da pauta de exportações podem obter algum ganho, mas os países de baixa e média renda que dependem das importações deste tipo de produto podem observar uma deterioração de sua balança comercial.

Além das consequências de nível macroeconômico também deve-se destacar o efeito dos aumentos de preços sobre as famílias mais pobres, que gastam boa parte de sua renda com alimentos e acabam tendo dificuldades de manter sua dieta e muitas vezes são empurradas para um quadro de subnutrição.

Por fim, conclui-se que o quadro atual das *commodities* agrícolas é preocupante dado que não há previsão de diminuição de pressão sobre os preços. Deste modo, é preciso que haja um esforço internacional no sentido de rever o sistema agroalimentar como um todo, uma vez que o atual tende a gerar problemas cada vez mais difíceis de contornar.

REFERÊNCIAS

BAILEY, R. **Growing a Better Future: Food Justice in a Resource-Constrained World.** 31 Maio 2011. Disponível em: <<http://policy-practice.oxfam.org.uk/publications/growing-a-better-future-food-justice-in-a-resource-constrained-world-132373>>. Acessado em: 31/10/2013.

CHESNAIS, F. **A Mundialização do Capital.** São Paulo: Xama, 1996. p. 247

DOMANSKI, D.; HEATH, A. Financial Investors and Commodity Markets. **BIS Quarterly Review.** Março 2007. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1600058>>. Acessado em: 11/03/2012

FAOSTAT. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/faostat-gateway/go/to/home/E>>. Acessado em: 28/10/2013

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Criar Cidades Mais Verdes.** 2012. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/015/i1610p/i1610p00.pdf>>. Acessado em: 03/11/2013

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). Recent Trends in World Food Commodity Prices: Costs and Benefits. **The State of Food Insecurity in the World.** 2011. p. 11-20. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/014/i2330e/i2330e03.pdf>>. Acessado em: 08/11/2013

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **The State of Food Insecurity in the World: The Multiple Dimensions of Food Security.** 2013. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/018/i3434e/i3434e.pdf>>. Acessado em: 27/11/2013

FRIEDMAN, H. The Political Economy of Food. **New Left Review.** No. 197. Janeiro-Fevereiro 1993. Disponível em: <<http://newleftreview.org/l/197/harriet-friedmann-the-political-economy-of-food-a-global-crisis>>. Acessado em: 10/10/2011.

GHOSH, J.; HEINTZ, J.; POLLIN, R. Consideration on the Relationship Between Commodities Futures Markets and Food Prices. **Memorandum to World Development Movement.** 05 Abril 2011. Disponível em: <<http://www.wdm.org.uk/sites/default/files/Futures%20markets%20and%20food%20rices.pdf>>. Acessado em: 03/06/2012

GILPIN, R. **O Desafio do Capitalismo Global**. Rio de Janeiro: Record, 2004

GOODMAN, D.; REDCLIFT, M. The Origins of the Modern Agri-Food System. In: GOODMAN, D.; REDCLIFT, M. **Refashioning Nature: Food, Ecology and Culture**. London: Routledge, 1991. p. 87-132.

HELBLING, T. *et al.* (International Monetary Fund). Is Inflation Back? Commodity Prices and Inflation. In: International Monetary Fund (IMF). **World Economic Outlook**. 2008. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2008/02/pdf/c3.pdf>>. Acessado em: 20/12/2012.

HELBLING, T.; MERCER-BLACKMAN, V.; CHENG, K. Commodity Boom: Riding a Wave. **Finance & Development**. v. 45, Março 2008. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2008/03/pdf/helbling.pdf>>. Acessado em: 19/11/2011

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico: Uma Perspectiva Crítica**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

INSTITUTE FOR AGRICULTURE AND TRADE POLICY (IATP). **Commodity Market Speculation: The Risk to Food Security and Agriculture**. Minneapolis: 2008 Disponível em: <http://www.iatp.org/files/451_2_104414.pdf>. Acessado em: 19/04/2012

MARQUES, P. V.; MELLO, P. C.; MARTINES, J. G. **Mercados Futuros e de Opções Agropecuárias**. Piracicaba: Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/ USP, 2006

MAYER, J. The Growing Interdependence Between Financial and Commodity Markets. **United Nations Conference on Trade and Development Discussion Papers**. No. 195, outubro 2013. Disponível em: <http://unctad.org/en/docs/osgdp20093_en.pdf>. Acessado em: 13/12/2011

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (OECD-FAO). **Agricultural Outlook 2011-2020**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/agr_outlook-2011-en>. Acessado em: 13/09/2011.

SARRIS, A. H.; SCHMITZ, A. Price Formation in International Agricultural Trade. In: McCALLA, A. F.; JOSLING, T. E. (Ed.). **Imperfect Market in Agricultural Trade**. Totowa: Allanheld, Osmun, 1981. P.29-47.

SMITH, A. **A Riqueza das Nações**: Investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

THE WORLD BANK: DATA. Disponível em: <<http://databank.worldbank.org/data/>>. Acessado em: 29/10/2013

TUBINA, L. World Trade in Agricultural Products: from Global Regulation to Market Fragmentation. In: GOODMAN, D.; REDCLIFT M. (Ed.). **International Farm Crises**. London: Macmillan, 1989. p. 23-45

USDA. Disponível em: <<http://www.usda.gov/wps/portal.>> Acessado em: 19/12/2013

WISE, T. A.; MURPHI, S. **Resolving the Food Crisis**: Assessing Global Policy Reforms Since 2007. Medford: Institute for Agriculture and Trade Policy, 2012. Disponível em: <<http://www.ase.tufts.edu/gdae/Pubs/rp/ResolvingFoodCrisis.pdf>>. Acessado em: 06/02/2013.

WORLD DEVELOPMENT MOVEMENT (WDM). **Betting on Hunger**. Disponível em: <<http://www.wdm.org.uk/stop-bankers-betting-food/betting-hunger>>. Acessado em 03/06/2012